QUESTÕES DISCURSIVAS

1 O poema de Geraldo Carneiro ironiza, nos seus dois últimos versos, por meio da citação direta de Camões, o tom de lamento e de pessimismo do autor de Os lusíadas. Tal procedimento gera humor, uma vez que Carneiro destaca a vida boêmia e desregrada de Camões, em parte patrocinada pela Coroa, e sugere que a falta de engenho aludida pelo poeta está relacionada não ao desencanto com a pátria, mas ao fato de o pensamento do poeta ser tomado pelas lembranças de "além-mar" e pelos encantos das "mulatas".

2 No verso em questão, o advérbio "ainda" revela a apreciação, ou opinião, de Geraldo Carneiro acerca da postura de lamento de Camões. Carneiro destaca que Camões levou a vida de maneira folgada, tendo viajado e usufruído de uma vida boêmia às custas do soldo mensal que recebia da Coroa portuguesa. Contudo, mesmo diante desta "regalia", lamentou a vida que levava e criticou a Coroa.

QUESTÕES DISCURSIVAS

3 O poema de Waly Salomão apresenta reflexões metafísicas acerca da existência humana, como se pode observar a partir do verso introdutório do poema, “Mundo ego: palcos geminados”. A estética barroca é marcada pelo tratamento de temas metafísicos, revelando fortemente a consciência atormentada por questões existências que marca o período em que tal estética se desenvolveu. Em Gregório de Matos (texto III), a crise existencial também é perceptível, já que o eu lírico se vê dividido entre o desejo de desfrutar da vida, logo, pecar, ao mesmo tempo quer se aproximar de Deus. Além disso, o poema de Waly Salomão se constrói por meio de jogos de palavras, como em “ecos ocos”; por meio de jogos de oposição, como em “refratam/difratam”; e por preciosismo vocabular, como se percebe em “opíparos caos”. Todos os elementos apresentados justificam o título do poema: “Barroco”.

4 O poema de Waly Salomão aborda questões como a dúvida existencial, “E finjo e creio / Que mundo e ego / Ambos / São teatros / Díspares / E antípodas.”; a dualidade eu versus mundo, “Mundo e ego: palcos gemiados”; além da reflexão metafísica, “Aí cosmos são cagados, cuspidos e escarrados pelo opíparo caos / E o uso do adjetivo está correto / Pois que o caos é um banquete.”. Todos os temas destacados são comumente abordados na poesia barroca.